

Prefácio

Caros e caras munícipes,

Dirijo esta mensagem a vós sobre um tema que diz respeito a todos nós. A adaptação às alterações climáticas consiste em reduzir a vulnerabilidade da sociedade e do território aos efeitos negativos das mudanças previsíveis do clima. A adoção de medidas ajustadas às alterações climáticas, independentemente da continuação dos esforços indispensáveis para reduzir a emissão de gases com efeito de estufa é urgente.

São necessárias medidas urgentes para combater as alterações que se registam. Objetivamente, sabemos que o impacto das alterações climáticas é mais acelerado em Portugal do que noutras partes do mundo. Não podemos dizer que tal seja surpresa, já que Portugal é um país particularmente vulnerável às alterações climáticas.

É, pois, urgente alterar o paradigma do transporte individual para o transporte coletivo. É preciso recuperar imóveis existentes, evitando a destruição adicional de ecossistemas. É imperativo criar incentivos e meios para armazenar as águas pluviais nas zonas urbanas e nas propriedades agrícolas. Nas zonas costeiras, a dessalinização das águas do mar deve ser equacionada.

O **Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas** Nazaré [PMAAC], resultado do projeto Oeste Adapta, cofinanciado por uma candidatura EEAGrants, envolvendo especialistas, cientistas, membros do governo local e os cidadãos preocupados com o nosso futuro, diagnostica cenários exatáveis e tornar-nos mais bem preparados para enfrentar o futuro.

A temperatura para o concelho de Nazaré revela evidências de alterações climáticas significativas, destacando-se o aumento das temperaturas médias, máximas e mínimas, do número de noites tropicais por ano, do número de dias de verão e do número de dias muito quentes, assim como a diminuição dos dias de geada e das ondas de frio, ao longo dos últimos 50 anos. No que respeita aos parâmetros associados à precipitação, registou-se um aumento da precipitação média anual e dos dias com precipitação mais elevada.

A concretização da matriz estratégica de adaptação às alterações climáticas na Nazaré será alcançada através de um quadro operacional de curto/médio prazo definido por medidas e ações concretas que visam aumentar a resiliência e a capacidade adaptativa, mitigando a vulnerabilidade a cada um dos riscos climáticos identificados.

O PMAAC Nazaré identificou, desde logo, a vulnerabilidade do território aos efeitos negativos das mudanças previsíveis do clima, e aponta para o conjunto de ações de adaptação a concretizar até ao final da presente década.

Foram identificadas várias ameaças ao território tal como o conhecemos, a saber: **Eventos extremos de Calor**, com o objetivo municipal a centrar-se na melhoria do conforto térmico e a eficiência energética do edificado, a redução à exposição ao calor; o reforço dos meios de monitorização e a melhoria dos sistemas de alerta por ondas de calor; as **Secas** com o enfoque das medidas no aumento da eficiência na adução e uso da água; aumento da resiliência dos sistemas naturais e agroflorestais à escassez hídrica; otimização da gestão integrada dos recursos hídricos; os **Incêndios florestais e Rurais**, cujos efeitos se poderão reduzir com a promoção do ordenamento e a gestão florestal, diminuição da carga de combustível à escala Municipal (aumentar a eficácia da proteção da população em geral e do território edificado), e diminuir as ignições de maior risco; as **Cheias rápidas e inundações**, focando-se a ação na

preservação e valorização das margens lagunares; **Intervenção no espaço público e edifícios**, com o intuito de melhorar a eficácia dos sistemas de drenagem de águas pluviais; a **Instabilidade de vertentes**, voltando-nos para a criação de faixas de colmatagem nas vertentes mais suscetíveis; controlar e monitorizar as áreas suscetíveis à instabilidade de vertentes, promovendo uma população informada e esclarecida; **Subida do nível médio das águas do mar** (galgamento e inundação costeira e/ou erosão costeira), olhando pela preservação da linha de costa; contendo a exposição aos riscos associados à subida do nível médio das águas do mar, promovendo a acomodação das estruturas construídas aos riscos costeiros; **Tempestades de vento**, minimizando o risco potencial de queda de estruturas e de árvores.

Constatamos, deste modo, que o futuro a todos pertence. O combate aos efeitos das alterações climáticas no nosso bem-estar e da vida no planeta terra requer ação decisiva.

Convido os munícipes a ler o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e a juntarem-se ao movimento cívico com vista ao seu desenvolvimento.

Manuel Sequeira

Presidente da Câmara Municipal